

REINHARDT, E. *Por las rutas medievales del saber*. Pamplona: Eunsa, 2007, pp. 348. ISBN 978-84-313-2465-0.

por Paulo Faitanin

Lê-se na contracapa desta obra uma muito lúcida apresentação deste trabalho, da qual não me furto oferecê-la aqui, dada a sua simplicidade e clareza eficientes para uma boa introdução ao texto: “O mundo medieval oferece a quem lhe dedica tempo, múltiplas ‘rotas’ do saber, algumas mais exploradas do que outras. Nesta miscelânea de trabalhos publicados entre 1993 e 2007, reflete os caminhos que a autora percorreu pelo saber teológico e filosófico da Idade Média, para averiguar não só o conteúdo, mas também o contexto, as características epistemológicas e os métodos. Este percurso histórico-teológico implica também alguma volta à literatura religiosa centro-europeu, em razão de sua conexão com o tema principal”.

Exatamente isso, esses trajetos histórico-temáticos, trabalhosos, como testemunha a autora, refletem-se, de alguma maneira, nos escritos que ela reuniu sob o título “Por las rutas del saber medieval” que a Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra lhe ofereceu para publicar como livro ao finalizar sua carreira docente, por ocasião de sua aposentadoria. Este livro é, em si mesmo, como um percurso com muitas paradas em determinados temas do pensamento medieval.

São trabalhos que ela produziu em diferentes momentos, a maioria por causa de algum congresso, sobre temas geralmente pouco conhecidos. Um deles é a intervenção de Santo Anselmo no concílio de Bari (1098), sobre a processão do Espírito Santo, uma das questões dogmáticas que separava o Oriente do Ocidente. Outro trabalho consistia em rastrear a evolução das “sumas teológicas” e seguir através delas a sistematização da teologia, por exemplo, a antropologia presente na *Summa sententiarum*, atribuída a um autor não completamente identificado do século XII. Há também alguns estudos sobre os escritos de mulheres medievais como Hrotsvit de Gandersheim, do século X, Hildegard de Bingen, do século XII e Mectildis de Magderburgo que vivia no século XIII.

Nessa miscelânea, alguns trabalhos são mais de análise, como por exemplo, “*Joaquín de Fiore y el IV Concilio Lateranense*”; outros têm caráter de síntese, como a noção de teologia em Ricardo de São Vítor. Quanto ao método, todos têm em comum a atenção ao contexto histórico e aos textos dos distintos autores. No final do livro, têm a palavra dois conhecidos medievalistas e tomistas: Albert Zimmermann e Jean-Pierre Torrel.



No caso do professor Zimmermann, se trata de uma avaliação de seu trabalho científico e de sua atividade à frente do *Thomas-Institut* da Universidade de Colônia durante mais de vinte e cinco anos. Jean-Pierre Torrell, ao contrário, toma diretamente a palavra em uma ampla entrevista que reflete sua grande familiaridade com o pensamento de Santo Tomás.

Trata-se, sem dúvida, de uma obra que por seu caráter científico constitui uma excelente introdução ao trabalho da autora, a alguns dos principais temas filosófico-teológicos, porque reúne os textos mais significativos de sua produção intelectual sobre os mais variados caminhos medievais do saber.